

## As Iracemas de hoje em dia

Sarah Agapito dos Santos

Acadêmica de Letras – Português (Licenciatura) na Universidade de Brasília.

**Resumo:** Este artigo é fruto de estudos e leituras para concretização do chamado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 2017, orientado pelo doutor Pedro Mandagará Ribeiro. Trata-se de uma pesquisa embasada no livro *Iracema*, escrito por José de Alencar, que pretende comparar as características da personagem principal à figura feminina dos dias atuais. Para isso, foi feito um questionário respondido por alunos e alunas do curso de Letras da Universidade de Brasília. O resultado e suas possíveis razões podem ser conferidos neste trabalho.

**Palavras-chave:** Iracema. Figura feminina. Valorização feminina.

**Abstract:** This article is the product of studies and readings for the Completion Coursework of 2017, oriented by Dr. Pedro Mandagará Ribeiro. This is a research based on the book *Iracema*, written by José de Alencar, that aims to compare the features of the main character to the female figure of the present day. For that, a questionnaire was answered by students of the course of Letters of the University of Brasília. The result and its possible reasons can be checked in this work.

**Keywords:** Iracema. Female figure. Female appreciation.

**Sumário:** 1 Introdução. 2 Características de Iracema: parâmetros. 2.1 Físico e aspectos referentes ao seu corpo. 2.2 Habilidades e aspectos psicológicos e culturais. 3 Questionário. 4 A atual figura feminina. 5 Conclusões.

### 1 Introdução

A mulher como personagem principal de um livro carrega por si só uma imagem que, apesar de singular, atinge a outras mulheres que podem ou não se encaixar no perfil apresentado.

No caso do livro de José de Alencar, Iracema acaba por representar as tantas indígenas que tiveram contato com o homem branco, em especial aquelas que deixaram suas famílias das tribos e criaram suas próprias famílias mestiças. Não foi por casualidade a escolha do nome da indígena, pois, além de significar *lábios de mel* (um de seus tantos traços femininos positivos postos em relevância), é anagrama de América, o que traz para si o nome, a carga, o conceito de todo um continente de sua própria época.

É sabido que a heroína da obra supracitada é, sem sombra de dúvidas, idealizada e está sempre um nível acima de suas pares (veremos logo em seguida as passagens que confirmam tal afirmação). Considerando esse fato, as perguntas centrais que servirão de guia para este trabalho são: qual o modelo de mulher ideal do século XXI? É um modelo semelhante ao de Iracema? O ideal de mulher mudou ou continua o mesmo? Quais as possíveis razões para a mudança ou manutenção desse padrão?

## 2 Características de Iracema: parâmetros

Beth Brait (1985) informa: “é possível detectar numa narrativa as formas encontradas pelo escritor para dar forma, para caracterizar as personagens, sejam elas encaradas como pura construção linguístico-literária ou espelho do ser humano”. Assim, para que se possa verificar a alteração ou a falta desta quanto ao modelo ideal de mulher proposto no livro, é preciso estabelecer parâmetros. Para isso, primeiramente há de se constatar aspectos marcantes contidos na prosa poética de Alencar. Dessa maneira, será possível destacar as características que fizeram de Iracema esse mito tão (re)conhecido na literatura.

### 2.1 Físico e aspectos referentes ao seu corpo

Abaixo lê-se sobre as características físicas da figura feminina tabajara (os grifos não constam do original). Ademais, importa esclarecer que os trechos independem das relações estabelecidas na narrativa, ou seja, pode ser que as características tenham sido trazidas à tona pelo narrador ou por qualquer personagem do livro, pois o que nos interessa aqui é a visão que o próprio autor impõe ao selecionar as imagens imaginativas que o livro explora em relação à Iracema.

[...] tinha os *cabelos mais negros* que a asa de graúna e *mais longos* que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era *doce como seu sorriso* nem a baunilha recendia no bosque como seu *hálito perfumado*. [p.12]

Teu *sorriso*, filha do pajé, apagou a lembrança do mal que eles me querem. [p.43]

[...] com a volta do esposo reanimou-se; e sua *beleza* esmaltou-se de *meigos e ternos sorrisos*. [p.87]

Todas as noites a esposa *perfumava seu corpo* e a alva rede [...] [p. 78]

[...] mas a onda de *perfumes* que deixava na brisa a passagem da *formosa tabajara* açulava o amor no seio do guerreiro. [p.58]

O pranto orvalhou seu *lindo semblante*. [p.62]

[...] lagoa da beleza, porque nela se banhava Iracema, *a mais bela filha da raça de Tupã*. [p.75]

Teu hóspede fica, *virgem dos olhos negros* [...] [p.29]

[...] lhe sorri a *virgem morena* [...] [p.51]  
O pé *grácil* e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as  
primeiras águas [p.12]  
— A filha de Araquém é *mais forte* que o chefe dos guerreiros — disse Iracema  
travando da inúbia. [p.27]  
Os *róseos lábios* da virgem não se abriram mais [...] [p.34]

Então são estas as características às quais chegamos: morena, de cabelo longo, sorridente, perfumada, tem o pé delicado e a boca rosada, é forte e é bonita. Esse é o padrão exposto na prosa e que leva o leitor a ver a personagem como uma mulher de incríveis marcas por quem um homem branco poderia facilmente se apaixonar.

Cabe ressaltar que, para caracterizar uma indígena brasileira, alguns traços não poderiam ser diferentes, visto que há uma unidade de raça. Assim, Iracema não poderia ser branca de olhos claros, pois esse não é o fenotipo indígena americano. Contudo, é exatamente a valorização desses atributos em contraste com o modelo europeu que tornam a representação feminina no livro tão peculiar. Exalta-se o biotipo da mulher brasileira.

Pode-se afirmar também que, considerando a valorização da índia frente à europeia ou até mesmo em contraste com as nativas, há um resquício épico na composição da personagem, pois – embora não seja semideusa – está acima do nível das outras aos olhos de Martim.

## 2.2 Habilidades e aspectos psicológicos e culturais

Acerca de outros traços que Alencar atribui à Iracema, podemos destacar (com grifos meus) os fragmentos a seguir:

Mais rápida que a ema selvagem, a morena *virgem* corria o sertão e as matas de Ipu. [p.12]  
O estrangeiro seguiu a *virgem* através da floresta. [p.14]  
— Estrangeiro, Iracema *não pode ser tua serva*. É ela que guarda o segredo de jurema e o mistério do sonho. [p.18]

*Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema* [p.13]  
A mão que *rápida* ferira, estancou *mais rápida* e compassiva. [p.14]  
Súbito a *virgem* tremeu; *soltando-se rápida* do braço que a cingia [...] [p.26]  
*Iracema corria* na mata, *como a corça perseguida pelo caçador*. [p.36]  
A filha do Pajé *passara como uma flecha* [p.36]

[...] *concerta* com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o *canto* agreste. [p.13]  
Assim a filha das florestas errara pela encosta, modulando o *singelo canto mavioso*. [p.64]  
Iracema *cantava* docemente, embalando a rede para acalantar o filho. [p.96]

[...] onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios de crautá, as agulhas da juçara, com que *tece a renda*, e as tintas de que matiza o algodão [p.13]  
Iracema *havia tecido* para ele o cocar e a aração, ornatos dos chefes ilustres. [p.79]  
Iracema *acendeu o fogo da hospitalidade; e trouxe o que havia de provisões para satisfazer a fome e a sede* [...] [p.15]  
Iracema foi *preparar o moquém da viagem*. [p.32]  
[...] estendeu Iracema a esteira da carnaúba, e sobre ela *serviu os restos da caça* [p.41]  
A irmã de Caubi *preparou a refeição para o guerreiro, e armou no copiar a rede da hospitalidade* [...] [p.95]

A virgem seguira o estrangeiro *como a brisa sutil que resvala sem murmurar* por entre a ramagem. [...] O cristão sentiu quanto era justa a *queixa*; e achou-se ingrato. [p.19]

— Não, filha de Araquém: tua *presença alegre*, como a luz da manhã. [p.24]

Martim sorriu do *ingênuo desejo* da filha do Pajé. [p.24]  
Quando Iracema *brincava* pela praia [...] [p.81]

[...] ficou ali *trêmula e palpitante*, como a tímida perdiz [...] [p.25]  
De um salto a virgem estava em face dele, *trêmula de susto e mais de cólera*. [p.26]  
A virgem *estremeceu*. [p.27]  
A filha do Pajé *estremeceu*. [p.29]  
Martim amparou o *corpo trêmulo da virgem* [...] [p.29]

Vil é o guerreiro que se deixa proteger por uma mulher. [p.28]  
Desejava *abrigá-lo contra todo perigo*, recolhê-lo em si como em um asilo impenetrável. [p.28]  
A *proteção, de que o cercava a ele guerreiro*, a virgem tabajara, o desgostava. [p.38]  
Iracema *quer te salvar* e a teu irmão [...] [p. 50]

As *falas* da virgem *ressoaram docemente* no coração de Martim. [p.41]

— A filha de teus inimigos vem a ti porque o estrangeiro te ama, e *ela ama o estrangeiro*. [p.44]

— A *sabedoria* falou pela boca da virgem tabajara. [p.50]

Iracema sentiu que sua alma se escapava para embeber-se no *ósculo ardente*. [p.25]  
Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos *ardentes amores*. [p.51]  
Já o estrangeiro a preme ao seio; e o ávido busca o *lábio que o espera*, para celebrar nesse ádito d'alma, o himeneu do amor. [p.51]

*Cedendo* à meiga pressão, a virgem reclinou-se ao peito do guerreiro [...] [p.25]

Manda; *Iracema te obedece*. Que pode ela para tua alegria? [p.52]  
— Iracema tudo *sofre* por seu guerreiro e senhor. [p.65]

Iracema quer te acompanhar [p.57]  
— *Iracema te acompanhará*, guerreiro branco, porque ela já é tua esposa. [p.57]  
— O coração da esposa está *sempre alegre junto de seu guerreiro e senhor*. [p.70]

Aquele sangue que enrubescia a terra era o mesmo sangue brioso que lhe ardia nas faces de vergonha. [...] Martim afastou-se para não envergonhar a *tristeza* de Iracema. [p.62]

[...] teve *saudades*; mas ainda naquele instante, *não se arrependeu de os ter abandonado*. [p.85]

— Caubi vai tornar às montanhas dos tabajaras! [...] Iracema é a rola que o caçador tirou do ninho. Só resta o guerreiro Caubi ao velho Pajé, para suster seu corpo vergado, e guiar seu passo trêmulo. [p. 96]

— Uma noiva te espera? O forasteiro desviou os olhos. Iracema *dobrou a cabeça sobre a espádua* [...] [p.24]

— Teu corpo está aqui; mas tua alma voa à terra de teus pais, e *busca a virgem branca*, que te espera. [p.89]

A jovem *mãe, orgulhosa* de tanta ventura, tomou o tenro filho nos braços [...] [p.93]  
Ela caminhava docemente, *para não despertar a criancinha*, adormecida como o passarinho sob a asa materna. [p.94]

Em suma, tem-se as seguintes faculdades da indígena: era virgem quando Martim se apaixonou por ela; rápida em suas ações; sabe coser; preocupa-se com as tarefas domésticas, principalmente quando recebe visitantes; não se queixa com raiva estridente; carrega alegria; não tem malícias e é inofensiva; demonstra receios frente ao desconhecido; é protetora; tem a fala doce e costuma cantar; revela seu amor e deixa que seu amado o perceba; é inteligente; intensa apaixonada; cede com facilidade; deixa suas raízes (família e terra) para seguir seu amado, porém sente saudades e se preocupa por não estar presente em sua tribo nos momentos difíceis; demonstra certo ciúmes; e é uma mãe cuidadosa.

O papel da mulher é central, como se nota. A personagem é o centro da história e aos demais acontecimentos do enredo é acrescentada uma atitude de Iracema. Ela, no livro, tem um poder de ação e recepção bastante relevante e acaba por converter-se em um mito, como bem lembra Lemaire (1989):

O mito concentra nela várias funções simbólicas e míticas. Iracema é considerada:

1. a intermediária entre o estado da natureza e a civilização, entre o colonizador e o colonizado;
2. o “*trait d’union*” entre duas raças;

3. a personificação de uma identidade tipicamente americana, oposta à europeia. (p. 268)

### 3 Questionário

Com base nas propriedades que construíram o perfil da *filha de Araquém*, foi elaborado um questionário a ser respondido por uma turma do curso de Letras da Universidade de Brasília. O grupo somava 21 estudantes e tinha convivência com a literatura brasileira. O foco das perguntas é analisar as respostas entre pessoas do sexo masculino e feminino.

Ao aplicar a enquete, ficou assegurado que nenhuma das respostas seriam identificadas pelos seus autores, respeitando o sigilo de identificação de cada um. As escolhas e opiniões realizadas servirão unicamente para o propósito de responder às questões-bases propostas na introdução deste artigo.

Aqui temos as alternativas apresentadas aos alunos e alunas:

I. Qual é o seu sexo biológico?

( ) Feminino. ( ) Masculino.

II. Você acha que uma mulher deve ser bonita?

( ) Sim, em nossa sociedade uma mulher prestigiada é sempre bonita.

( ) Não, beleza não é relevante porque há outras qualidades mais importantes para uma mulher.

( ) Depende do conceito de beleza, pois cada brasileiro pensa em um padrão diferente.

III. Na sua opinião, qual o tom de pele mais bonito de uma mulher?

( ) Gosto muito do tom branco!

( ) Gosto muito do tom moreno!

( ) Não consigo decidir qual tom de pele admiro mais.

IV. O corte feminino que deixa a mulher mais bonita é:

( ) O cabelo longo, sem dúvidas.

( ) O cabelo curto, claro.

( ) O cabelo não influencia tanto na beleza da mulher brasileira.

V. Pense no sorriso feminino e responda:

( ) O sorriso pode conquistar um homem e traz bons sentimentos.

( ) As mulheres sérias, que sorriem raramente, são mais atraentes.

( ) Apaixonar-se por uma mulher não tem a ver com o sorriso dela.

VI. Sobre perfume, você acha que:

( ) Uma mulher perfumada atrai atenções, principalmente dos homens.

( ) As pessoas não se importam com o mau odor feminino.

Ninguém presta atenção ao cheiro das mulheres brasileiras.

VII. Você já prestou atenção ao pé de uma mulher propositalmente?

Sim, mulher bonita tem que ter o pé bonito também!

Claro que não! Ninguém repara nisso.

Tanto faz. O pé é a última parte a se reparar no corpo de uma mulher.

VIII. E a boca, qual tom é o mais bonito?

A boca rosada.

A boca de tom marrom.

Qualquer tom é bonito para qualquer mulher.

IX. Uma mulher valorizada em nossa sociedade é:

Forte.  Fraca.

X. O homem, antes de se relacionar:

Dá preferência à mulher virgem.

Prefere uma mulher com experiência sexual.

Escolhe sem considerar a virgindade da mulher.

XI. Sobre o tempo que a mulher brasileira dispensa em suas ações:

É melhor que seja rápida.

É melhor que seja devagar.

Não importa o tempo que tarda para fazer as coisas.

XII. É característica essencial para uma mulher valorizada: saber costurar, cozinhar, receber hóspedes e realizar tarefas domésticas. Você está de acordo com essa afirmação?

Sim, apesar de alguns dizerem que não é importante.

Não, apesar de alguns dizerem que é importante.

Não faz diferença. A sociedade valoriza a mulher por outros aspectos.

XIII. Quando uma mulher quer se queixar ao parceiro, ela deve:

Ser branda em seu falar.

Não medir o tom de voz e falar de modo estridente mesmo.

Falar do jeito que quiser, assim como o homem.

XIV. A mulher mais admirada em meio à sociedade brasileira é:

Alegre.  Mais séria.

XV. Os homens valorizam mais a mulher:

Ingênua, sem malícias.

Cheia de segundas intenções.

Que ora é ingênua, ora maliciosa.

XVI. Um exemplo de mulher brasileira:

Estremece quando está receosa, é normal.

( ) Nunca tem medo de nada e não vacila pelo medo.

XVII. Com qual das alternativas você está de acordo?

( ) Uma mulher exemplar vai querer proteger o homem.

( ) É vergonhoso um homem se deixar proteger por uma mulher.

( ) Homem e mulher podem se proteger de igual maneira em qualquer situação.

XVIII. O ideal da mulher moderna tem:

( ) A fala doce e mansa, inclusive para cantar.

( ) A fala sem pudor de vocabulário, tom ou expressão.

( ) A fala do jeito que acha melhor.

XIX. Sobre o padrão ideal de uma mulher, escolha:

( ) Demonstra, sim, seu amor ao amado.

( ) Nunca demonstra seu amor para não ser vista como fraca.

XX. Ainda sobre o padrão ideal de uma mulher, escolha:

( ) Deve ser inteligente.

( ) Não precisa ser inteligente, apenas bonita.

( ) Ninguém considera a inteligência característica relevante para a mulher.

XXI. Em uma relação amorosa, para que a mulher seja mais valorizada:

( ) É melhor que seja intensa e abrasada.

( ) É melhor que seja mais reservada e casta.

( ) Os homens gostam de qualquer um desses comportamentos citados acima.

XXII. Você julga positivamente, como algo bom:

( ) Quando a mulher cede à vontade do parceiro.

( ) Quando a mulher impõe sua vontade à do parceiro.

XXIII. Você admira uma mulher que:

( ) Deixa a família para acompanhar o parceiro.

( ) Desiste de um amor para permanecer com a família amada.

XXIV. A mulher ideal:

( ) Demonstra certo ciúmes do parceiro.

( ) Nunca demonstra ciúmes, pois é confiante em si mesma.

( ) Pode ou não demonstrar ciúmes. Homens não se importam com essa característica feminina.

XXV. Uma jovem mãe exemplar:

( ) Cuida de seus filhos, ainda que esteja sofrendo.

( ) Não tem obrigação de cuidar de seus filhos, quando estes a fazem sofrer.

( ) Pode ou não cuidar de seus filhos, já que ainda é mulher e ainda é jovem.



Como ficou claro, uma das alternativas de cada item é sempre a correspondente de Iracema. A outra opção é bem diferente, quase oposta; e a última (quando há) é mais neutra, tendendo à ideia de *tanto faz*.

#### 4 A atual figura feminina

Obviamente a pesquisa realizada para este trabalho é amostral, ou seja, não corresponde ao pensamento coletivo de todos os estudantes de Letras e, muito menos, ao que todos os brasileiros pensam em relação à figura feminina. Para um trabalho mais amplo, que não caberia aqui, seria necessário um estudo muito mais complexo que se aprofundaria pelas vertentes sociológicas, antropológicas, culturais e estatísticas (o que não se explora neste momento, apesar de estarem presentes na análise aqui detalhada).

O que se pretendeu com a realização da enquete foi ter uma ideia do que os acadêmicos letrados e com alguma base literária pensam a respeito das características importantes que uma mulher pode ter.

A tabela aqui apresentada compõe o resultado da pesquisa.

Quantitativo de respostas ao questionário aplicado								
Questões	HOMENS				MULHERES			
1	Total: 11				Total: 10			
	A	B	C	Rasurada ou em branco	A	B	C	Rasurada ou em branco
2	0	3	8	-	0	7	3	-
3	2	2	7	-	1	1	8	-
4	5	3	3	-	1	1	8	-
5	3	0	8	-	3	0	7	-
6	10	0	1	-	6	0	3	1
7	0	1	10	-	1	1	7	1
8	2	1	7	1	1	0	9	-
9	10	1	-	-	9	1	-	-
10	3	2	6	-	3	1	6	-
11	3	1	7	-	3	1	5	1
12	0	6	4	1	1	9	0	-
13	3	0	8	-	3	0	5	2

14	<b>9</b>	2	-	-	<b>6</b>	4	-	-
15	0	0	<b>11</b>	-	0	0	<b>10</b>	-
16	<b>8</b>	3	-	-	<b>5</b>	<b>5</b>	-	-
17	1	1	<b>9</b>	-	0	0	<b>10</b>	-
18	2	0	<b>9</b>	-	1	1	<b>8</b>	-
19	<b>11</b>	0	-	-	<b>8</b>	1	-	1
20	<b>10</b>	0	1	-	<b>9</b>	0	1	-
21	4	2	<b>5</b>	-	<b>4</b>	2	<b>4</b>	-
22	<b>4</b>	3	-	<b>4</b>	1	<b>9</b>	-	-
23	<b>6</b>	4	-	1	1	<b>9</b>	-	-
24	<b>4</b>	<b>4</b>	3	-	2	3	<b>5</b>	-
25	<b>7</b>	0	4	-	<b>7</b>	0	2	1

Começamos pela resposta unânime da questão 15: todos estão de acordo que combinar ingenuidade com segundas intenções é algo que faz o homem valorizar a mulher. Distanciando-se de Iracema, que é representada com um comportamento quase infantil, a mulher valorizada atualmente é um pouco mais ousada que a personagem de Alencar.

Seguimos pelas questões convergentes em respostas: 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20 e 25. As constatações às quais chegamos são:

– A maioria dos questionados não tem preferência de cor de pele. Embora a mulher brasileira tenha a tendência a um tom de pele mais escuro (assim como Iracema), as pessoas também valorizam os tons mais claros, como o europeu.

– O sorriso não é algo tão importante na conquista como põe Alencar. Parece que as pessoas não se sentem o tempo todo como Martim, que é frequentemente alegrado pelo sorriso da amada.

– A maioria concorda que o perfume feminino é atraente, a exemplo da perfumada Iracema. Acredita-se que tal hábito causa efeitos positivos nas pessoas próximas.

– Sobre o pé de uma mulher: ninguém presta atenção mesmo. Fica o questionamento de por que o autor destaca essa característica, pois atualmente esta não é algo relevante.

– A preferência pela cor da boca difere da de Iracema. Não apenas a boca rosa é vista como bonita, mas também outras.

– As mulheres fortes, segundo os estudantes, continuam sendo mais valorizadas. Um viés social e ideológico passa por essa resposta, uma vez que as

donzelas são geralmente vistas como o lado mais frágil e, por isso, precisam se fortalecer para sobressair.

– Apesar de alguns acharem que ainda há uma preferência da parte dos homens em relação à mulher virgem, a maioria afirma que a virgindade não influencia um relacionamento. Em outras palavras, a Índia do livro não se torna mais valorizada pelos alunos ao saberem dessa sua condição.

– A veemente rapidez de Iracema é quase indiferente aos brasileiros. Ela poderia ser mais lenta e, ainda assim, não seria algo a ser pontuado negativamente pelos estudantes.

– A vertente “dona de casa” conferida à Índia, tantas vezes revelada no livro, já deixou de ser importante como foi um dia. Sabe-se que essa característica, assim como a virgindade, não estão relacionadas à religião cristã no livro, mas à cultura indígena. Na sociedade brasileira, esses atributos acabam sendo valorizados mais por influência religiosa e, com o passar dos anos, essa constatação vai mudando porque a mentalidade das pessoas tem mudado também.

– Grande parte acredita que homem e mulher devem ser iguais em forma de tratamento no momento de queixar-se. No livro essa visão é diferente, pois o autor dá à Iracema um modo de falar bem comedido, como se ela não tivesse o direito de explodir em um momento de chateação.

– A mulher alegre, como a tabajara, persiste como alguém admirada pelos demais. É uma marca da mulher brasileira que não mudou.

– Considerando a resposta mais escolhida, os leitores de hoje tenderiam à opinião de que o livro expõe uma atitude machista de Martim quando ele demonstra não gostar de ser protegido por uma mulher. Os entrevistados acreditam que proteção independe de gênero, assim como o modo como falar.

– Interessante ver que a demonstração de amor feminina, assim como na narrativa, ainda é valorizada por ambas as partes.

– Outra vez seguindo o exemplo de Iracema, a inteligência em uma mulher é o tipo que mais agrada.

– E para terminar, a maioria dos que responderam o questionário está de acordo com o comportamento da Índia: uma mãe, mesmo jovem e sofrendo, precisa cuidar e ser responsável por seus filhos.

Por derradeiro, vamos analisar as respostas divergentes, das questões 2, 4, 16, 21, 22, 23 e 24.

– Os homens, em geral, já pensam em conceitos de beleza diferentes. As mulheres, em sua maioria, responderam que a beleza é a menos importante entre as qualidades de uma mulher.

– Sobre o tamanho do cabelo, uma surpresa: os varões acham mais bonitas as mulheres de cabelo longo, como o de Iracema. Já as damas não acham que o tamanho de seus cabelos influencie tanto, esteticamente falando.

– A insegurança, estremecimento físico e psicológico é mais visto como normal pelos homens, pois as moças que responderam a esse item ficaram

divididas: metade delas acredita que um exemplo de mulher brasileira nunca vacila. Essa divisão entre as pessoas do sexo feminino é peculiar porque ainda existem mulheres que acreditam na perfeição feminina nesse quesito e até mesmo aspiram a estar nesse nível máximo de segurança e autoconfiança, isto é, enquanto há essa preocupação feminina na atualidade, o sexo oposto não a exige como regra. Iracema teria, então, um defeito a ser considerado por cinquenta por cento das leitoras atuais.

– À maioria dos respondentes do sexo masculino lhe agradam os dois tipos de relacionamentos (castos e/ou abrasados), o que encaixa muito bem à resposta das respondentes majoritárias: um pouco gosta de ser reservada e a outra porção gosta de ser mais ardente.

– O item 22 é relativo a: ceder ao parceiro ou mandar nele. Quando tiveram que optar por uma só opção, houve uma divisão entre a maioria dos machos: metade não respondeu esse item e metade prefere que a mulher ceda à sua vontade. As fêmeas, em contrapartida, optaram majoritariamente por impor sua vontade à do parceiro. Em outras palavras, cada qual quer que sua vontade seja concedida sempre, com a ressalva de que, às vezes, os homens também pensam em uma terceira opção (como chegar a um acordo, por exemplo).

– Pensando em abandono da família para acompanhar o amado, como retratado no livro, os homens admiram mais essa atitude, ao passo que a maioria das donzelas atuais não aprovaria tal postura de Iracema e preferiria permanecer em sua base familiar primitiva.

– Elas veem a mulher ideal como quem pode ou não demonstrar ciúmes, ou seja, não veriam como algo negativo o fato de Iracema demonstrá-lo a Martim. Eles, em sua maioria, se dividiram: uns responderam que ideal mesmo seria não demonstrar nunca, outros concordam que é melhor que elas demonstrem um pouco desse sentimento.

## **5 Conclusões**

Considerando que o total de 24 itens do questionário corresponde a 100% das características da personagem criada por José de Alencar e não contabilizando a primeira questão (sobre o sexo de quem responde), temos, baseada nessa pesquisa, que 70,83% das respostas são iguais entre homens e mulheres (mais da metade dos que o responderam), enquanto 29,17% responderam de modo diferente.

Da quantidade de respostas convergentes entre os sexos, apenas 35,30% corresponde às mesmas características de Iracema e 64,70% equivale a uma visão diferente acerca do que é valorizado em uma mulher da sociedade atual, isto é, difere do padrão encontrado na personagem analisada.

Por outro lado, temos as respostas divergentes entre os sexos. Nestas, 100% das mulheres tende a não seguir o padrão de Iracema ou se mostra indiferente ao modelo feminino apresentado por Alencar. Os homens se afastaram menos do retrato da personagem, totalizando pelo menos 42,85% de respostas (sem contar os que são indiferentes) que vão de encontro aos aspectos que constroem a nativa brasileira do livro.

Tais resultados revelam que as mulheres estão mais distantes do padrão feminino físico e psicológico apresentado na obra indianista, mas isso não significa que elas desaprovem ou condenem as características embutidas na Iracema. Apenas acreditam que atualmente há uma liberdade disponível à mulher para que ela seja e faça o que achar melhor.

Além disso, fica demonstrado que os homens valorizam mais que as mulheres os atributos romanescos da personagem do livro. Assim, pode ser que haja uma discrepância de ideologias entre os sexos, no que tange à expectativa masculina em relação ao que realmente é uma mulher de hoje em dia.

Talvez não exista grande manutenção do padrão alencariano porque Iracema representa a brasileira logo ao conhecer Martim e as mulheres do século XXI já são resultado dessa mescla, haja vista que “o índio de Alencar entra em íntima comunhão com o colonizador” (BOSI, p. 177) e tal sintonia tenha se estendido às moças reais de diversas formas, com diversas outras culturas, por diversos anos.

É interessante pensar também que a literatura é um meio pelo qual se expressam vários reflexos do quadro social passado ou contemporâneo, com relação à publicação da obra. Isso significa dizer que o autor pode ou não reproduzir em seu livro um padrão que esteja em voga (e foi mais ou menos isso que Alencar fez).

Há ainda outra condição que forma a personagem. Segundo Sommer (2004, p.176), “os índios de Alencar, sendo construções nativas ideais, também chamavam a atenção para outro detalhe: a maneira como eles falavam o português”. Por sua vez, Beth Brait (1985) afirma que “o problema da personagem é, antes de tudo, um problema linguístico, pois a personagem não existe fora das palavras”. Logo, tanto o que Iracema diz quanto a maneira pela qual está dito são constituintes do seu ser. A prosa poética do autor é elemento fundamental na construção da figura. Como tijolos de uma casa, cada um deles, junto aos outros, vai formando o todo, a descrição, a ação e o discurso; não são casuais e se configuram como pilares da personagem.

Refletindo sobre esse tema de construção linguística, nota-se que o foco narrativo está com um narrador em terceira pessoa. Quando há o discurso direto, espera-se que haja a o diálogo em primeira pessoa, porém a virgem sempre se refere a ela mesma ou ao interlocutor como se fossem uma terceira pessoa, em um processo de distanciamento de seu eu. É algo muito característico da obra e certamente inimaginável para que se concretize na vida real de uma mulher da atualidade. Esse padrão, linguístico, é próprio da obra, e não somente da heroína.

Em síntese, o escritor foi célebre em criar Iracema e esta foi e continua sendo um padrão ideal para as índias contemporâneas da história do livro, porém não é um modelo a ser seguido pelas moças do século presente. O questionário demonstrou que, mesmo as poucas pessoas respondentes, discordam ou não têm grande admiração pelas características outrora apresentadas como positivas na narrativa.

Convenientemente, Brait (1985) expõe as palavras de João Antônio, que estão relacionadas à criação dos personagens: “eles vivem, tenha a certeza. Vivem na vida e, depois, vivem no meu papel”. Iracema viveu e ficou eternizada por Alencar no papel. As Iracemas atuais já não são valorizadas como a personagem, principalmente pelas próprias mulheres, e estão quase mortas na sociedade atual, provando que o processo contrário (do papel para a vida) não funciona tão bem como a ordem natural de criação.

## Referências

ALENCAR, José de. *Iracema*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BOSI, Alfredo. Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar. In: \_\_\_\_\_. Dialética da colonização. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1649510>>. Acesso em: 15 out. 2017.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985.

LEMAIRE, Ria. Relendo Iracema (o problema da representação da mulher na construção duma identidade nacional). *Organon – Revista do Instituto de Letras da UFRGS*, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 16, pp. 257-279, 1989. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/39511>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SOMMER, Doris. *Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.